

RS tem mais de 50 mil imigrantes no mercado de trabalho formal

Número dobrou em apenas três anos; venezuelanos representam 55% do total



Ana Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

O Rio Grande do Sul tem sido um destino consolidado entre imigrantes que buscam no Brasil melhores condições de vida. A maior parte deles, venezuelanos, que ingressam no Brasil pela Região Norte, mas seguem rumo às terras gaúchas. E o mercado de trabalho formal tem aberto as portas para esses estrangeiros: ao todo, foram criadas 10 mil novas vagas de emprego para imigrantes em 2025, em um total estimado em 53.384 postos de trabalho ocupados por nascidos no exterior, conforme dados do Novo Caged e da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) reunidos pela Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS).

“O mercado formal de trabalho no Rio Grande do Sul tem crescido num ritmo mais lento do que poderia. Mas a presença de imigrantes internacionais nesse mercado tem crescido bastante. Em 2022, por exemplo, eram cerca de 26 mil vínculos de migrantes em empregos formais. Em 2025, estimamos que sejam mais de 53 mil. Mais do que

dobrou”, avalia o chefe da seção de Informação e Pesquisa da FGTAS, Juliano Almeida.

Frente à transição demográfica, que está invertendo a pirâmide etária do RS, o sociólogo da FGTAS considera ser importante a chegada dessa população de migrantes para compensar a perda populacional prevista para os próximos anos. “O mercado de trabalho é bastante afetado por isso. E os migrantes internacionais que vêm em idade ativa ajudam a mitigar essa problemática. Então, a acolhida é estratégica. Acompanhar essa movimentação e promover uma integração econômica é central para que essas pessoas, de fato, se estabeleçam no Rio Grande do Sul”, explica.

E é notável que, entre as 20 cidades com mais concentração de imigrantes internacionais empregados – que correspondem a 68% de todas as vagas destinadas a essa população no Estado –, seis ficam na Macrorregião da Serra. Caxias do Sul, sua maior cidade, é, inclusive, a líder no ranking, com estimativa de 8.573 vínculos contratuais ativos com nascidos no exterior, superando até mesmo a capital, Porto Alegre, que possui 4.717.

O motivo por trás disso está em um polo metalmeccânico forte e em uma vocação industrial pre-

Cidades com mais imigrantes no mercado de trabalho formal no RS

Cidade	Macrorregião	Região	Estoque de empregos estimado no final de 2025	Participação no total estadual
Caxias do Sul	Serra	Serra	8.573	16%
Porto Alegre	Metropolitana	Metropolitana	4.717	9%
Erechim	Norte	Norte	3.349	6%
Passo Fundo	Norte	Produção	3.200	6%
Marau	Norte	Produção	1.751	3%
Tapejara	Norte	Nordeste	1.560	3%
Lajeado	Centro	Vale do Taquari	1.479	3%
Garibaldi	Serra	Serra	1.276	2%
Bento Gonçalves	Serra	Serra	1.252	2%
Canoas	Metropolitana	Vale do Sinos	1.084	2%
Santa Rosa	Norte	Fronteira Noroeste	1.015	2%
Farroupilha	Serra	Serra	985	2%
Chuí	Sul	Sul	939	2%
Gramado	Serra	Hortênsias	912	2%
Novo Hamburgo	Metropolitana	Vale do Sinos	801	2%
Santana do Livramento	Sul	Fronteira Oeste	784	1%
São Leopoldo	Metropolitana	Vale do Sinos	771	1%
Cachoeirinha	Metropolitana	Metropolitana	697	1%
Gravataí	Metropolitana	Metropolitana	533	1%
Serafina Corrêa	Serra	Serra	526	1%
Subtotal			36.204	68%
Total Estadual			53.384	100%

FONTE: FGTAS, COM BASE EM DADOS DO RAIS E DO NOVO CAGED

sente em diversas cidades serranas. Entre elas, além de Caxias do Sul, destacam-se Garibaldi, Bento Gonçalves e Farroupilha. Afinal, o serviço nas indústrias é o mais comum entre os vínculos empregatícios desses estrangeiros. “O que temos observado é que o crescimento da presença de imigrantes é maior no Interior do que na Capital e na Região Metropolitana de Porto Alegre. São regiões industriais onde a taxa de desocupação é mais baixa que no Estado que, por si, já tem um índice baixo. Na parcela do território gaúcho que inclui Serra e Litoral Norte, ela está em 3,2%, enquanto no Rio Grande do Sul como um todo é de 3,7%, segundo uma metodologia experimental do IBGE que mede a taxa de desocupação em estratos geográficos.”

Nacionalidades com o maior número de vínculos empregatícios no RS em 2025

	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estimativa de vínculos ativos
Venezuelana	30.915	25.089	5.826	29.448
Haitiana	3.987	2.962	1.019	7.329
Argentina	13.914	12.246	1.668	4.927
Uruguaia	2.254	2.030	224	3.201
Cubana	3.875	2.228	1.647	3.077
Paraguaia	6.450	6.166	284	1.107
Senegalesa*	Não disponível	Não disponível	Não disponível	819
Colombiana	413	372	41	510
Peruana	146	131	15	248
Chilena	61	52	9	150
Total	62.015	51.276	10.733	53.384

* No novo Caged, senegaleses são classificados como “outros africanos”
FONTE: FGTAS, COM BASE EM DADOS DO RAIS E DO NOVO CAGED

Indústrias da Macrorregião Norte buscam estrangeiros especialmente para frigoríficos

Na Macrorregião Norte, indústrias, especialmente frigoríficos, possuem maior dificuldade em encontrar mão de obra, conforme o sociólogo da FGTAS, e investem na contratação de estrangeiros. Não é de se estranhar que Erechim, Passo Fundo e Marau estejam entre as cinco cidades com mais imigrantes empregados no mercado de trabalho formal. Nessa parte do território gaúcho, entretanto, há outra cidade que se destaca: Santa Rosa, com seu polo metalmeccânico. E, lá, o perfil de imigrantes é diferente: os

argentinos que, tradicionalmente realizavam migrações pendulares na fronteira, têm passado a fixar residência no Estado e o município está sendo intensamente buscado por eles.

“Santa Rosa é um polo regional industrial e está recebendo esses migrantes que saem da Argentina em função de mudanças políticas na condição do país e do crescimento da pobreza lá. Isso estimula a migração laboral. Há alguns anos, eles faziam movimentos pendulares e retornavam ao país vizi-

nho. Agora, observamos que estão buscando uma oportunidade de vínculos de emprego sem prazo determinado, o que significa que estão planejando estabelecer domicílio no Brasil. Em 2022, eram 1.300 argentinos empregados no Estado. Em 2025, chegam a quase 5 mil”, explica Almeida. No caso da Região Central, com as indústrias fumageiras do Vale do Rio Pardo e as alimentícias do Vale do Taquari, também é possível vislumbrar migrações. Entretanto, dessa porção do Estado, apenas Lajeado figura

entre as 20 cidades com maior número de migrantes empregados.

Já a Região Sul é pouco expressiva nos vínculos ativos de imigrantes. Isso porque enfrenta uma geração de empregos abaixo da média estadual, com um alto índice de informalidade – o que não se restringe a estrangeiros. No ranking das cidades que mais empregam pessoas de outros países, destacam-se nessa parte do território gaúcho apenas as cidades fronteiriças do Chuí e de Santana do Livramento, marcadas pela migração pendular

de uruguaios. “Essas pessoas que vivem na fronteira, muitas têm atividade dos dois lados e, inclusive, cidadania em ambos os países. E tem ainda a questão da informalidade, porque a economia é menos forte na Metade Sul. É um caminho de passagem para muitos cubanos, mas que miram as zonas industriais. E não é surpresa que tenha uma menor presença de imigrantes fixados ali, porque o mercado formal de trabalho já é mais restrito nessa região”, complementa Almeida.